



FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LARISSA MARIANY ALMEIDA

PSICOMOTRICIDADE: O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
GLOBAL DOS BEBÊS

TAGUAÍ – SP
2023



LARISSA MARIANY ALMEIDA

**PSICOMOTRICIDADE: O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
GLOBAL DOS BEBÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no curso de Graduação
em Pedagogia nas Faculdades
Integradas de Taguaí sob a
orientação do Prof. Me. José
Dienison de Chechi

TAGUAÍ – SP

2023



LARISSA MARIANY ALMEIDA

**PSICOMOTRICIDADE: BASE PARA O PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO GLOBAL DOS BEBÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso
orientado pelo Prof. Me. José Dienison de
Chechi apresentado ao curso de
Graduação em Pedagogia das Faculdades
Integradas de Taguaí, como requisito para
obtenção do grau de graduado em
Pedagogia.

APROVADA EM:

BANCA EXAMINADORA

PROF. ME. JOSÉ DIENISON DE CHECHI

PROF. ME. EMERSON CARLOS DE ALMEIDA

PROF. ESP. TELMA CIANO DA SILVA FERRI



Agradeço primeiramente a Deus, pela força, discernimento e sabedoria durante essa trajetória.

Agradeço aos meus pais e familiares...

Agradeço o meu orientador, José Dienison de Chechi...



RESUMO

O desenvolvimento integral da criança da educação infantil deve estar relacionado a uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. As capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança. As de ordem cognitiva estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar, o uso e apropriação de formas de representação e comunicação envolvendo resolução de problemas. As de ordem afetiva estão associadas à construção da autoestima, às atitudes no convívio social, à compreensão de si mesmo e dos outros. As de ordem estética estão associadas à possibilidade de produção artística e apreciação desta produção, oriundas de diferentes culturas. As de ordem ética estão associadas à possibilidade de construção de valores que norteiam a ação das crianças. As de relação interpessoal estão associadas à possibilidade de estabelecimento de condições para o convívio social. Isso implica aprender a conviver com as diferenças de temperamentos, de intenções, de hábitos e costumes, de cultura etc. As de inserção social estão associadas à possibilidade de cada criança perceber-se como membro participante de um grupo de uma comunidade e de uma sociedade, sendo a psicomotricidade a amplitude que dá forma a todas essas características.

Palavras-chave: Autoestima. Criança. Desenvolvimento. Educação. Psicomotricidade.



INTRODUÇÃO

A psicomotricidade no desenvolvimento de bebês refere-se à integração entre aspectos psicológicos e motores durante os primeiros anos de vida. Envolver a relação entre a mente e o movimento, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento global da criança.

Os aspectos importantes da psicomotricidade no contexto do aprendizado de bebês podem ser observados no desenvolvimento motor global, incluindo habilidades motoras como rolar, sentar, engatinhar, ficar de pé e andar. Essas habilidades são fundamentais para a exploração do ambiente e a independência da criança. Já o desenvolvimento motor fino refere-se ao aprimoramento das habilidades motoras pequenas, como pegar objetos, manipular brinquedos, segurar alimentos e, eventualmente, desenvolver habilidades de escrita.

Na percepção sensorial, os bebês exploram o mundo ao seu redor usando seus sentidos. A psicomotricidade contribui para o desenvolvimento sensorial, incluindo a visão, audição, tato, paladar e olfato.

No desenvolvimento cognitivo, a coordenação cérebro-movimento é observada na medida que os bebês experimentam atividades motoras, como pegar objetos e explorar texturas, isso contribui para o desenvolvimento do cérebro e das habilidades cognitivas. Na parte emocional e social o movimento nos bebês é expressado nas suas emoções, como alegria, frustração e curiosidade.

A interação social pode ser protagonizada em atividades motoras, como brincar em grupo, que ajudam no desenvolvimento das habilidades sociais e na compreensão das relações interpessoais.

Os estimulação e as atividades adequadas como colocar o bebê de bruços ajuda no fortalecimento dos músculos do pescoço e nas costas, contribuindo para o desenvolvimento da evolução motora. Enquanto as brincadeiras interativas como chocalhos e objetos coloridos, estimula a coordenação olho-mão e a atenção visual.



Profissionais de saúde, como fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, podem fornecer orientações e atividades específicas para estimular o desenvolvimento psicomotor.

É importante respeitar o ritmo individual de cada bebê, pois o desenvolvimento pode variar. O estímulo e o suporte adequado durante esses primeiros anos são elevados para a formação de uma base sólida para o desenvolvimento futuro da criança. O brincar é uma forma essencial de aprendizagem durante essa fase, pois proporciona experiências experimentais e oportunidades para explorar e aprender sobre si mesmo e o ambiente circundante.

Assim, a presente pesquisa visa observar e orientar sobre a importância dos cuidadores, pais, profissionais de saúde e educação na formação dos bebês oferecendo um ambiente estimulante e seguro para que esse bebê possa explorar e desenvolver suas habilidades psicomotoras, de maneira adequada contribuindo para o seu crescimento global e bem-estar.

1. HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

A princípio, no século XVII, o corpo e a mente eram vistos com funções distintas segundo René Descartes (1979, p.84):

“É evidente que eu, minha alma pela qual sou o que sou, é completa e verdadeiramente diferente do meu corpo, e pode ser ou existir sem ele”.

Existem indícios de que Aristóteles (384-322 a.C) já abordava o dualismo de corpo e alma, defendendo que o homem era feito de uma quantidade de matéria (corpo) moldada em uma forma (alma) (OLIVEIRA,2013).

No século XIX Maine de Brian, iniciou os estudos sobre a psicomotricidade, quando já discutiam a teoria do movimento como componente fundamental na estrutura do eu.

Durante esse período, os médicos relacionavam os sintomas dos pacientes com possíveis lesões focais, todavia, esse método já deixava de explicar alguns fenômenos patológicos questionados. Foi então que surgiu o termo “psicomotricidade”, precisamente no ano de 1870, quando houve a necessidade de encontrar uma área que explicasse os fenômenos clínicos (OLIVEIRA,2013), ou seja, quando surgiram os primeiros questionamentos em busca de esclarecer o que anatomicamente causaria distúrbios clínicos do desenvolvimento humano.

No ano de 1900, o termo psicomotricidade foi utilizado por Wernik para nomear a doença debilidade motora. Começaram a observar então que existiam casos em que o corpo não estava em sintonia com alguns movimentos, ocorrendo limitações ao executá-los mesmo sem a identificação de lesões cerebrais.

Segundo Dupré (1909) apud Oliveira (2012, p. 28) [...] ele já chamava a atenção dos alunos em relação ao desequilíbrio motor, denominado o quadro de debilidade motriz, observando a existência de uma relação entre anomalias psicológicas e anomalias motrizes, formulando também o termo psicomotricidade. (OLIVEIRA, 2012, p. 28).

O neurologista francês Ernest Dupré apud Bueno (1998) definiu então através de estudos clínicos a síndrome da “debilidade motora”, ou seja, um distúrbio psicomotor que se caracteriza pela presença de inabilidades, paratonia (limitação em duas ou quatro extremidades do corpo) ou sincinesia (ativação desnecessária de músculos para determinado movimento) o que possibilitou relacionar o corpo e inteligência constatando que as disfunções nas atividades gestuais e práticas não correspondem necessariamente a lesões no sistema nervoso central de desenvolvimento, com isso contribuindo para o grande avanço da psicomotricidade.

“Em razão de seu próprio objeto de estudo, isto é, o indivíduo humano e suas relações com o corpo, a Psicomotricidade é uma ciência encruzilhada... que utiliza as aquisições de numerosas ciências constituídas (biologia, psicologia, psicanálise, sociologia, linguística...) Em sua prática empenha-se em deslocar a problemática cartesiana e reformular as relações entre alma e corpo: O homem é seu corpo e NÃO - O homem e seu corpo”. (Jean-Claude Coste, 1981)

A base fundamental para o processo de aprendizagem da criança se refere a uma boa estrutura de educação psicomotora, visto que o desenvolvimento ocorre de um todo para as áreas específicas. Na maioria das vezes as dificuldades de aprendizagem são decorrentes de deficiências no desenvolvimento psicomotor, quando a criança adquire uma boa experiência, ela evolui com êxito, obtendo sucesso em sua vida intelectual e emocional (ROCHAEL, 2009).

O autor Henry Wallon, um dos pioneiros da psicomotricidade, enfatiza a importância da afetividade diante de qualquer comportamento relacionado a atividade motora como base de desenvolvimento intelectual, tendo em vista que o desenvolvimento acontece através de um processo construído por fases onde ocorre uma interação entre afetivo e cognitivo (Galvão, 1995). E em 1925, define o movimento como instrumento na construção do psiquismo, ou seja, às características psicológicas do ser, permitindo relacionar o movimento ao afeto, emoções, ambiente e hábitos (ABP, 2002).

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2002):

“A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.” (Costa, 2002)



Imagem disponível em <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>

Sobre a psicomotricidade, OLIVEIRA (2013) afirma que ela pode ser definida como uma ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, as relações internas e externas. As três premissas principais que ligam o estudo são o movimento, o intelecto e o afeto. Portanto, deixa claro que a psicomotricidade tem fortes relações com o processo de aprendizagem, que ocorre através da interação entre o indivíduo, o meio em que está inserido e os estímulos receptores, se fazendo necessária a aplicação de estímulos adequados às necessidades de cada fase de desenvolvimento.

2. OS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento orientador homologado em 2017, que estabelece diretrizes e objetivos no contexto Educacional brasileiro, determinando as competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas em cada etapa da Educação Básica, visando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018).

A BNCC (BRASIL, 2018) categoriza a Educação Infantil em duas fases: creche e pré-escola. Diante das especificidades de cada aluno, o documento vigente citado incrementa os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento conforme os grupos etários estabelecidos, sendo bebês aqueles que possuem de 0 a 1 ano e 6 meses de idade; crianças bem pequenas entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, e crianças pequenas de 4 a 5 anos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação, a Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 30, a Educação Infantil será oferecida em:

- I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II – Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996, p.22)

Vejamos, também, a tabela classificatória de faixas etárias da Educação Infantil segundo o Currículo Paulista (Currículo Paulista, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019) abaixo:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
--	--	--

Nesse sentido, pode-se dizer que os bebês são seres humanos em suas primeiras fases de vida, desde o nascimento até aproximadamente dois anos de idade.

Jean Piaget (1896-1980) foi um renomado psicólogo suíço que dedicou a carreira ao estudo de como as crianças adquirem conhecimentos e desenvolvem habilidades cognitivas, visto que esses fatores se adquirem através de experiências vividas no cotidiano da criança desde bebê (WADSWORTH, 1996).

Considerando os estudos de Piaget, notamos que contribuiu significativamente para a psicologia e educação infantil, desenvolvendo um extenso trabalho através da análise do desenvolvimento infantil, no qual adentrou com pesquisas voltadas a observação do comportamento e contexto biológico, onde percebemos que a criança tem maior desenvolvimento quando administram suas próprias experiências através da ação sobre elas, sendo assim agente de sua própria aprendizagem no contexto da construção de conhecimentos físicos, logico-matemáticos e sociais para que se desenvolva adequadamente em cada estágio (WADSWORTH, 1996, p. 27).

Estudou o comportamento das crianças durante décadas e por meio de observações detalhadas em ambientes controlados, como escolas e laboratórios, fazia o uso de "métodos investigativos" a partir dos quais efetuava entrevistas clínicas, atividades específicas de avaliação cognitiva (transformações, categorização, conservação de líquidos e massas, entre outros), jogos estruturados e questionários, conduzindo assim na busca do desenvolvimento infantil uma interação significativa com as crianças, de maneira participativa, para que assim a criança atue ativamente durante seu processo de aprendizagem e que ocorra então a construção do conhecimento e da autonomia (WADSWORTH, 1996; LIMA, 1980).

“a capacidade de independência e de exploração que leva uma criança a dizer frases do tipo ‘Eu faço’” (HORMANN, 1996, p. 16)

Piaget afirmava que as crianças construíam ativamente seus conhecimentos através da interação com seu ambiente, explorando e fazendo busca de resolução de problemas, destacando assim a importância do ambiente na construção do entendimento do ser humano sobre o mundo, para que ele possa se desenvolver integralmente de forma integral.

A partir dos estudos desenvolveu-se a "Teoria de Piaget", segundo a qual afirma que o desenvolvimento cognitivo (para que sejamos capazes de alcançar a inteligência humana completa) ocorre quando o indivíduo atinge os quatro estágios: sensório-motor (0 a 2 anos); pré-operacional (2 a 6-7 anos); operações concretas (7

a 11-12 anos); operações formais (11-12 anos em diante), evidenciando que as idades não são fixas e obrigatórias a cada estágio (BIAGGIO, 1976), e que todos os aspectos de desenvolvimento dependem dos estímulos recebidos.

O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivas equilíbrios. O desenvolvimento começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico; como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio biológico. (PIAGET, 1974, p. 13).

Em relação ao primeiro estágio denominado sensório-motor, segundo Piaget, ocorre no período aproximado de 0 a 2 anos. Quando acontece o desenvolvimento das capacidades sensoriais e perceptivas, ou seja, a capacidade dos bebês em se concentrar em sensações e movimentos (WADSWORTH, 1996), quando eles começam a ganhar consciência de movimentos que anteriormente eram involuntários, surge então as primeiras experiências motoras. Piaget (1975) destaca a fase sensório-motora como extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, promovendo o desenvolvimento da oralidade.

O bebê exibe um tipo de funcionamento intelectual inteiramente prático, de perceber-e-fazer, ligado à ação; ele não exibe o tipo mais contemplativo, reflexivo, manipulador de símbolo no qual geralmente pensamos em associação a cognição. O bebê sabe no sentido de reconhecer, antecipar objetos e acontecimentos familiares, recorrentes, e pensa no sentido de se comportar em relação a eles com boca, mão, olhos, outros instrumentos sensório-motores de formas previsíveis, organizadas e frequentemente aplicadas (BEE; BOYD, 2011, p.171).

MANUAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL



FONTE: PEDIATRIA DESCOMPLICADA (2020)

Segundo Wadsworth (1996), Piaget acrescenta ainda seis sub-estágios que contemplam o sensório-motor, diante dos quais os bebês vão adquirindo comportamentos e aprendizagens, denominando-os: Reflexo; Reações circulares primária; Reações circulares secundárias; Coordenação de esquemas secundários; Reações circulares terciárias e; Início do simbolismo.

SUB-ESTÁGIOS SENSÓRIO MOTOR	
SUB-ESTÁGIOS	CARACTERÍSTICAS
REFLEXO (0-1 MÊS)	PREDOMINAM-SE OS PRINCIPAIS REFLEXOS: SUGAR, AGARRAR, CHORAR E EXCRETAR QUANDO ESTIMULADO OS REFLEXOS RESPONDEM. WADSWORTH (1996).
REAÇÕES CIRCULARES PRIMÁRIOS (1-4 MESES)	QUANDO OS REFLEXOS SE MODIFICAM, OCORREM O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO ENTRE AUDIÇÃO E VISÃO. EX: QUANDO A CRIANÇA COMEÇA A MOVIMENTAR A CABEÇA EM DIREÇÃO AOS SONS, AFETIVIDADE É VOLTADA PARA AS PRÓPRIAS ATIVIDADES, O BEBÊ NÃO DIFERE O EU COM OS DEMAIS OBJETOS DO AMBIENTE. WADSWORTH (1996, P.45).
REAÇÕES CIRCULARES SECUNDÁRIAS (4-8 MESES)	O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA SE ORIENTA PARA OUTROS OBJETOS ALÉM DE SEU CORPO, APRESENTANDO UM OBJETIVO FINAL. EX: QUANDO A CRIANÇA PROCURA POR OBJETOS QUE VÊ DESAPARECER. WADSWORTH (1996, P.50).

SUB-ESTÁGIOS SENSÓRIO MOTOR

SUB-ESTÁGIOS	CARACTERÍSTICAS
COORDENAÇÃO DE ESQUEMAS SECUNDÁRIOS (8-12 MESES)	O BEBÊ FAZ USO DE MEIOS PARA ALCANÇAR FINS, TENDO INTENCIONALIDADE DESENVOLVENDO-SE EM MEDIDA QUE VÃO COORDENANDO ESQUEMAS APRENDIDOS ANTERIORMENTE. OCORRE A DESCOBERTA ENTRE CAUSA E EFEITO. EX: QUANDO A CRIANÇA COMEÇA A ENGATINHAR PARA PEGAR O OBJETO. (PIAGET APUD PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006, P.212).
REAÇÕES CIRCULARES TERCIÁRIOS (12-18 MESES)	DESENVOLVIMENTO DE NOVOS MÉTODOS COMPORTAMENTAIS PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS, FAZENDO USO DA EXPERIMENTAÇÃO E NÃO DE ESQUEMAS HABITUAIS. SURTEM NOVAS AÇÕES POR MEIO DE TENTATIVAS. ELA PASSA A PROCURAR OBJETOS ONDE FORAM VISTOS PELA ÚLTIMA VEZ. WADSWORTH (1996).
INÍCIO DO SIMBOLISMO (18-24 MESES)	A CRIANÇA SE DESENVOLVE SEM DEPENDER DA EXPERIMENTAÇÃO, TORNANDO-SE CAPAZ DE SOLUCIONAR PROBLEMAS ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO MENTAL, OU SEJA, PASSA A PENSAR E PLANEJAR SUAS AÇÕES. WADSWORTH (1996, P.57).

Diante do período pré-operatório, podemos afirmar que, segundo Munari (2010):

“o principal progresso desse período em relação ao antecedente é o desenvolvimento da capacidade simbólica em suas diferentes formas: a linguagem, o jogo simbólico, a imitação postergada etc. A criança não depende mais unicamente de suas sensações e movimentos. Ela dispõe de esquemas de ação interiorizados, também chamados de esquemas representativos, sendo capaz, dessa forma, de distinguir um significante (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), seu significado.” MUNARI (2010).

Ocorre ainda nessa perspectiva um grande avanço no desenvolvimento infantil por conta do processo da própria linguagem, e com isso ocorrerão mudanças comportamentais, consequentemente desencadeando três fatores na criança, através

da imitação, egocentrismo e jogos simbólicos, sendo esses fatores a socialização, o pensamento e a intuição.

“Com o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e no intelectual. Além de todas as ações reais ou materiais que é capaz de efetuar, como no curso do período precedente, a criança toma-se, graças à linguagem, capaz de reconstituir suas ações.”
PIAGET (1999).

Piaget utiliza do termo egocentrismo para definir o pensamento de acordo com o ponto de vista da criança, visto que, através da tarefa das três montanhas (que consiste em teste feito com uma maquete na qual contem três montanhas e a criança possa observar aquilo que vê do lado que está posicionada e supor aquilo o que o outro esteja vendo estando ao lado oposto), ele percebeu que as crianças entre seis e sete anos são incapazes de compreender o mundo na perspectivas de outras pessoas, havendo dificuldade em diferenciar o mundo interno do externo (COLL et al. 1995). Se faz necessário que os adultos imponham limites sempre que necessário controlar os impulsos da criança (FREITAS, 2016).



Fonte: <https://psicoativo.com/2016/05/egocentrismo-infantil-na-psicologia-de-piaget.html>

O estágio operatório-concreto ocorre por volta dos 7 aos 11 anos. Segundo Coutinho (1992), no decorrer desse estágio a criança adquire conhecimentos e se torna capaz de lidar com operações lógico-matemáticas, como por exemplo na conservação de números, ou compreensão das operações infra lógicas (conservação física) como de substâncias, volumes ou pesos, sendo capaz de reconhecer que as quantidades permanecem iguais mesmo que haja modificações espaciais. A criança se torna ainda conhecedor da constituição do espaço (comprimento, perímetro, superfície, horizontal e vertical) tempo e movimento. Ainda nesse estágio a criança já não está mais centrada apenas em si mesma, conseguindo então colocar-se abstratamente no lugar do outro, agindo com empatia em relação aos sentimentos e

atitudes, tornando um ser capaz de descentrar-se do universo físico e social para alcançar as operações (GOULART, 2005).

O período das operações formais caracteriza-se pela construção da capacidade de raciocínio e pensamento lógico que permite o aluno, através do uso do raciocínio formal, capaz de interpretar e solucionar problemas de todas as classes. Nessa fase a criança se torna capaz de administrar ideias abstratas, hipóteses, perceber seu próprio pensamento e o pensamento das outras pessoas. Constrói ainda uma sistemática de soluções, que possibilita a visão de diversas maneiras possíveis de resolver os problemas, optando pela lógica (WADSWORTH, 1996). Diante dessas operações, desenvolvem-se as seguintes estruturas: Raciocínio hipotético-dedutivo, Raciocínio científico-indutivo, Abstração reflexiva. E a partir dessa fase, o indivíduo passa a se adaptar na sociedade, definindo sua personalidade, se enquadrando nos padrões e se inserindo nos grupos semelhantes (BIAGGIO, 1976).

3. BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE

3.1 PARA O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS

Compreendendo que a psicomotricidade se trata da base fundamental para o processo de aprendizagem, é possível observar que as dificuldades de aprendizagem derivam da falta de experiência em relação ao desenvolvimento motor da criança, que quando trabalhada de maneira correta, é possível obter sucesso nos campos intelectuais e emocionais do indivíduo (Rochael, 2009).

A prática abordada estuda o ser humano de acordo com o corpo em movimento relacionando-o com o mundo interno e externo, tendo como principais premissas o movimento, o intelecto e o afeto (Silva, 2013), sendo assim essa ciência tem grande relação com o processo de aprendizagem, destacando-se na Educação Infantil pelo fato de contribuir ativamente para o desenvolvimento dos bebês, promovendo a formação dos esquemas corporais através de estímulos necessários de acordo com cada fase.

Hoje o homem também necessita destas habilidades, embora tenha se adaptado ao meio em que vive. Necessita ter um bom domínio corporal, boa percepção auditiva e visual, uma lateralidade bem definida, faculdade de simbolização, orientação espaço temporal, poder de concentração, percepção de forma, tamanho, número, domínio dos diferentes psicomotores como coordenação motora fina, global, equilíbrio" (OLIVEIRA, 2012, pg. 30)

Visto que a criança é um ser em processo de desenvolvimento integral, destaca-se a partir de estudos sobre a infância, a importância dos estímulos para que ocorra o desenvolvimento das capacidades e potencialidades do indivíduo, ocorrendo a necessidade de estímulos em todos os sentidos para que ela obtenha ao longo de sua vida os melhores resultados tanto em aspectos sociais e culturais, quanto nos aspectos físicos, cognitivos e afetivos (LOPEZ et al 2010), visto que a criança que não tiver um desenvolvimento psicomotor adequado poderá apresentar problemas na leitura, escrita, direção gráfica, na diferenciação das letras, nos pensamentos lógicos e abstratos, gramaticais, entre outros.

Através de estudos realizados por Souza (2012), constatou-se que o desenvolvimento motor e a capacidade física são extremamente importantes, visto que se complementam. Consequentemente, quanto melhor desenvolvimento dos elementos básicos da motricidade, mais eficiente será a aptidão física da criança, assim sendo capaz de realizar efetivamente seus afazeres do cotidiano, contribuindo para o conhecimento e domínio de seu próprio corpo. Portanto se faz necessária a execução de atividades que promovam estímulos psicomotores desde a primeira infância especificamente para os bebês, afim de que ocorra a correta maturação dos esquemas motores.

Visto que as primeiras experiências psicomotoras dos bebês ocorrem nos primeiros meses de vida, para Almeida (2009, p. 49) "[...] Uma criança precisa ser motivada, precisa ser encorajada, precisa ser levada, à possibilidade da tentativa", para isso faz-se necessária a aplicação e promoção de estímulos, já que estes contribuem para o processo de aprendizagem, tornando possível uma evolução da criança através de seu meio, aperfeiçoando suas capacidades de acordo com as necessidades individuais. Para Wallon (2005) a psicomotricidade está relacionada ao afeto e à emoção e defende ainda que para a evolução existem diversos fatores, dentre eles: psicomotores, psicossociais, psicoemocionais, metabólicos e morfológicos, caso houver desacordo no desenvolvimento desses fatores, manifestam-se as dificuldades de aprendizagem.

Ajuriaguerra (1976) dizia que a psicomotricidade além do cognitivo e motor, associava-se também ao afetivo, relacionando suas experiências corporais com as comunicativas, formulando a personalidade de acordo com os sentimentos, apontando então a importância dos aspectos emocionais na vida dos bebês.

Referindo-se aos aspectos do desenvolvimento integral do indivíduo desde o nascimento, Le Boulch (1988) afirma também que a psicomotricidade é uma base fundamental para o desenvolvimento da leitura e escrita:

"[...] antes que a criança aprenda a ler, isto é, antes de sua entrada no curso preparatório, o trabalho psicomotor terá como objetivo proporcionar-lhe uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será o melhor aval para evitar problemas de disgrafia." (LE BOULCH, 1988, p. 33).

3.2 ATUAÇÃO DOCENTE COM BEBÊS

De acordo com Manuel Jacinto Sarmiento (2004), as crianças são "atores sociais" na construção da infância, visto que ela se trata de uma construção social. Para ele, as crianças tem a capacidade de produzir e reproduzir tudo aquilo que o mundo às proporciona, ou seja, o que a cultura tem a lhes oferecer. Sarmiento (2004, p.29) diz que:

“o lugar da criança é, em suma, o lugar das culturas da infância. Mas esse lugar das culturas é continuamente reestruturado pelas condições estruturais que definem as gerações em cada momento histórico concreto”.

A sociologia da infância contribuiu recentemente para a influência de perspectivas de educação e do atendimento para as crianças pequenas, evidenciando indicações para as práticas docentes dos profissionais atuantes na educação infantil. Nesse sentido, Cerisara, Rocha e Silva Filho (2002, p. 223) apontam que:

Esta perspectiva de dar voz aos protagonistas do processo educativo parte da clareza de que as pesquisas sobre este tema devem contemplar não só os aportes teóricos como também o ponto de vista e os saberes de quem vive a condição de ser professor de educação infantil ou de ser formado por cursos voltados para estes profissionais [...].

Diante dos termos criança, infância e educação, tornou-se indispensável rever uma docência que considere a criança um agente social. Segundo Cerisara (2002, p. 100), as “professoras de crianças pequenas em instituições de educação infantil devem definir sua prática profissional visando o exercício de uma profissão docente, que tem sua especificidade definida pela pedagogia da educação infantil”, definida por Eloísa Acires Candal Rocha (1999, p. 15), no qual a criança é o objeto de preocupação. Se fazendo necessária a participação do docente como mediador da aprendizagem, sendo ele responsável por proporcionar ambientes e estímulos adequados que atendam às necessidades dos bebês, não intervindo em sua concentração e promovendo o desenvolvimento integral para que obtenha sucesso ao longo de sua vida

Ademais aos aspectos motores, podemos trabalhar também outras práticas associadas às psicomotoras que contribuem para o desenvolvimento dos bebês, tais como Guimarães (2011) sugere, ou seja, práticas lúdicas, brincadeiras, cantigas, leitura, entre outras, que ocorrem de maneira lúdica, desenvolvendo habilidades motoras que permitem o conhecimento do próprio corpo bem como movimentar-se livremente com segurança, desenvolver ritmo, habilidades motoras finas (facilitando a aprendizagem da escrita) e grossas e obter uma comunicação precisa, de forma a se expressar claramente.



REFERÊNCIAS

MUNARI, A. Jean Piaget. Tradução e organização de Daniele Saheb. Recife: Massangana, 2010.

WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

SOUZA, Marcelo, L. Os jogos cooperativos como instrumento lúdico no desenvolvimento da coordenação motora global dos alunos do 6º ano da escola estadual Sônia Henriques Barreto no Município de Laranjal do Jari-AP. Universidade 19 de Brasília Faculdade de Educação Física, Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Prolicenciatura- Polo Macapá-AP, 2012

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

PIAGET, J. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. Ensaio de lógica operatória. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976.

_____. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980.

PIAGET, J.; INHELDER, B. Da lógica da criança à lógica do adolescente. São Paulo: Pioneira, 1970.



_____. Gênese das estruturas lógicas elementares. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento. Tradução de Cristina Monteiro. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIAGGIO, Ângela M. Psicologia do desenvolvimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). O que é psicomotricidade [s. d.]. Disponível em: <Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm> >. Acesso em: 25 set. 2016.